

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

UMA ANÁLISE SOBRE AS DIFICULDADES NA PESQUISA SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO INTERIORANO

Ana Lucrécia Almeida¹, Eliomar Araújo de Sousa², Daniele Kelly Lima de Oliveira³

RESUMO

A pesquisa científica constitui-se como um dos pilares para a construção e reprodução do conhecimento em diferentes áreas. No entanto, os contextos interioranos ainda enfrentam inúmeros obstáculos no desenvolvimento da produção acadêmica, tanto pela desigualdade estrutural quanto pela concentração das oportunidades nos grandes centros urbanos. Este estudo tem por objetivo analisar os principais desafios enfrentados por pesquisadores e instituições localizadas em cidades do interior, refletindo sobre as implicações dessa realidade para a democratização da ciência e, em especial, para o avanço das pesquisas em educação e gênero. A metodologia utilizada consistiu em análise bibliográfica de autores que discutem a interiorização do ensino superior, a desigualdade no acesso aos recursos de pesquisa, bem como contribuições da teoria feminista e de gênero para a compreensão das barreiras que atravessam mulheres e populações marginalizadas em contextos acadêmicos. Os resultados apontam que as pesquisas interioranas sofrem com a escassez de financiamento, ausência de bibliotecas atualizadas e limitada inserção em redes de colaboração científica. Além disso, no campo de gênero e educação, somam-se resistências culturais, invisibilidade de pautas feministas e preconceitos estruturais, fatores que limitam ainda mais o avanço dessas produções. Conclui-se que a valorização da pesquisa no interior, em diálogo com a perspectiva de gênero, amplia a diversidade de vozes no espaço acadêmico e fortalece a construção de saberes plurais, socialmente relevantes e comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave: Pesquisa científica; Interiorização; Educação superior; Produção acadêmica; Gênero.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico ocupa um papel estratégico na construção de sociedades mais justas, democráticas e inclusivas. Contudo, a centralização da produção de conhecimento nos grandes centros urbanos evidencia um desequilíbrio que impacta negativamente as regiões interioranas. Nas últimas décadas, o Brasil vivenciou um processo de expansão e interiorização do ensino superior, com a criação de universidades e institutos federais em diferentes localidades. Apesar desse avanço, os contextos

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, analucreciaalmeida@gmail.com.

² Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, eliomars014@gmail.com

³ Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, dankel28@yahoo.com.br



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025

SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

interioranos ainda enfrentam dificuldades estruturais que atravessam gerações e refletem diretamente no campo da pesquisa.

No caso das pesquisas em gênero e educação, essas dificuldades se tornam ainda mais visíveis. Autoras como Joan Scott (1995) destacam que o gênero é uma categoria útil de análise histórica e social, permitindo compreender como relações de poder se estruturam. Entretanto, nos interiores, questões culturais conservadoras e a falta de abertura institucional dificultam que tais temáticas sejam aceitas como legítimas áreas de investigação. A escolha por investigar este tema se justifica, portanto, pela necessidade de compreender como os desafios enfrentados pela pesquisa no interior dialogam com desigualdades regionais, mas também com as resistências às pautas de gênero fundamentais para a democratização do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que embasa este estudo apoia-se em autores como Bourdieu (2004), que discute as relações de poder no campo científico. Além disso, é importante incorporar o debate de autoras feministas brasileiras que apontam como a desigualdade de gênero atravessa o acesso ao conhecimento. Guacira Lopes Louro (1997), por exemplo, evidencia que a escola e a universidade não são espaços neutros, mas permeados por construções sociais de gênero que reforçam exclusões. De modo que se faz cada vez mais necessário o acesso a universidade em todas as áreas da sociedade, e que no interior essa pauta seja discutida e respeitada, mediante a necessidade de se falar sobre educação e gênero como forma de libertar cada vez mais as minorias de um sistema classista, machista e opressor.

A interiorização das universidades no Brasil, especialmente a partir dos anos 2000, representou um avanço em termos de democratização do ensino superior (Moraes; Silva, 2018). Contudo, os desafios para consolidar a pesquisa científica permanecem expressivos. Em temas de gênero, esses desafios são ainda maiores, uma vez que a pesquisa é frequentemente marcada pela invisibilidade e pela falta de legitimidade atribuída a temas ligados às mulheres, à população LGBTQIAPN+ e às relações de poder na educação (Bento, 2017).



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, este trabalho consiste em uma análise bibliográfica de caráter exploratório. Foram consultados artigos acadêmicos, livros sobre interiorização da educação superior, desigualdades regionais e textos de referência em estudos de gênero. Essa abordagem crítica possibilita compreender não apenas a desigual distribuição de recursos, mas também como preconceitos e resistências culturais funcionam como barreiras simbólicas à produção de pesquisas em educação e gênero nos interiores.

Além das questões materiais, como a falta de financiamento e infraestrutura, os pesquisadores do interior enfrentam a desvalorização de suas produções (Oliveira, 2021). Para as pesquisas em gênero, soma-se o peso de estigmas sociais, que desqualificam temáticas feministas como "menos relevantes" ou "ideológicas". Sueli Carneiro (2005) lembra que a produção de mulheres negras, por exemplo, sofre dupla marginalização: pela localização geográfica e pela intersecção de gênero e raça. Esses elementos revelam a urgência de políticas de incentivo e de redes de colaboração que contemplem as especificidades locais e a importância de pesquisas críticas para a formação cidadã.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada, percebeu-se que os obstáculos enfrentados pela pesquisa no interior podem ser sintetizados em três eixos principais: infraestrutura e recursos, formação e inserção no meio científico, e valorização das produções acadêmicas. No campo da educação e gênero, esses desafios se intensificam. As dificuldades de financiamento comprometem a continuidade de projetos que abordam desigualdade de gênero, já que muitas vezes não são considerados prioritários.

No que diz respeito à formação e inserção científica, embora tenhamos tido avanços no desenvolvimento de pesquisas sobre gênero e educação, ainda é notória o número reduzido de grupos de pesquisa consolidados nos interiores que tenham como foco central essa temática. Facchini (2009) observa que as discussões sobre diversidade sexual e de gênero, mesmo quando emergem nas universidades, encontram resistência e



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

disputas simbólicas que reduzem sua legitimidade. Isso se agrava em contextos interioranos, onde a força de tradições conservadoras é maior.

A valorização da produção também é uma questão crucial. Enquanto pesquisas sobre temas mais técnicos ou produtivistas são reconhecidas, investigações sobre gênero frequentemente são vistas como secundárias. Louro (1997) afirma que discutir gênero na educação é fundamental para desnaturalizar desigualdades históricas, mas essa relevância ainda não é plenamente reconhecida nos interiores.

Apesar das dificuldades, a interiorização da ciência tem aberto novas perspectivas. Pesquisas que abordam a realidade das mulheres do campo, a violência de gênero em cidades pequenas ou a permanência de estudantes LGBTQIA+ em universidades interioranas são exemplos de trabalhos que não apenas produzem conhecimento, mas também têm impacto social direto e transformador.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a pesquisa em educação e gênero nos contextos interioranos enfrenta barreiras estruturais e simbólicas significativas, que incluem desde a falta de recursos até resistências culturais. No entanto, tais pesquisas têm o potencial de ampliar o horizonte da ciência brasileira, democratizando o conhecimento e dando visibilidade a realidades frequentemente invisibilizadas. Valorizar essas produções significa reconhecer a importância de narrativas plurais e de saberes situados, fundamentais para uma compreensão mais diversa e comprometida da sociedade.

É preciso que políticas públicas de incentivo contemplem, de maneira equitativa, tanto as universidades do interior quanto as pesquisas de gênero, garantindo financiamento, formação continuada e espaços institucionais de valorização. Como lembra Scott (1995), gênero é uma categoria essencial de análise para compreender as estruturas sociais, e ignorá-lo significa deixar de lado uma dimensão central da produção de conhecimento. Assim, investir em pesquisas de gênero no interior é investir em uma ciência mais justa, inclusiva e transformadora.



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. *A diferença desdobrada: gênero e sexualidade em perspectiva*. São Paulo: Garamond, 2017.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CARNEIRO, Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FACCHINI, Regina. *Entrecruzando diferenças: políticas e experiências sociais de gênero, sexualidade e classe no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

MORAES, Maria Clara; SILVA, João Batista. Interiorização do ensino superior no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 72, p. 1–20, 2018.

OLIVEIRA, Ricardo de. Produção acadêmica e desigualdades regionais: limites e possibilidades da interiorização da ciência. *Educação & Sociedade*, v. 42, n. 154, p. 1–18, 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 71–99, 1995.

